

Barreiras encontradas por idosos que convivem com doenças crônicas

Barriers encountered by elderly people living with chronic diseases

Barreras que encuentran las personas mayores que viven con enfermedades crônicas

Recebido: 10/05/2022 | Revisado: 19/06/2022 | Aceito: 25/06/2022 | Publicado: 05/07/2022

Lizandra Ellem Silva de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2398-325X>
Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil
E-mail: lizandraellen@hotmail.com

Tuanny Beatriz dos Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5601-8785>
Faculdade UniBRAS de Juazeiro Bahia, Brasil
E-mail: tuannybeatriz@outlook.com

Jose de Alencar Lima dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4516-2105>
Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, Brasil
E-mail: anjosalencar@hotmail.com

Ana Luisa de Melo Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9540-9762>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: analuisamx08@gmail.com

Cássio Moura de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0590-256X>
Faculdade de Itaituba FAI, Brasil
E-mail: cassiomoura0495@hotmail.com

Amanda Kelly Viana Cezário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1719-5409>
Faculdade Luciano Feijão, Brasil
E-mail: amanda-kelly35@hotmail.com

Andreina Quelvia Viana Cesarino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6863-4008>
Centro Universitario Uninta, Brasil
E-mail: andreina.qulvia12@gmail.com

Yasmin Emanuely Leal Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7550-636X>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: Nutriyasminemanuely@gmail.com

Elayne Cristina Pereira de Souza Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5287-8577>
Unibrass Juazeiro-BA, Brasil
E-mail: Elayne_cristina81@hotmail.com

Edneide Araújo de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7432-3799>
Centro Universitário Uniesp, Brasil
E-mail: enf.edneidealencar@gmail.com

Resumo

Os idosos por sofrerem mudanças com o avanço da idade acabam sofrendo comprometimentos que afetam sua saúde ocasionando doenças. O grupo de doenças que mais atingem essa população são o grupo de doenças crônicas. O objetivo desse estudo é identificar as principais barreiras encontradas por idosos que convivem com doenças crônicas. Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Realizada mediante uma pesquisa nas bases de dados SCIELO e LILACS por meio dos descritores da saúde *Dificuldades AND Idosos AND Doenças Crônicas*. Para melhores resultados foi definido critérios de inclusão e exclusão. Após os critérios de elegibilidade foi feita uma leitura dos achados totalizando 12 estudos utilizados. Foi possível observar serem várias as barreiras encontradas por idosos com algum diagnóstico desse grupo de doenças. O nível de escolaridade, alimentação inadequada, falta de atividade física e adesão correta de medicamentos contribuem para o controle dessas patologias e maioria dos idosos acabam tendo dificuldade na adesão a esses métodos, pois muitas vezes se encontram com comprometimento de suas funcionalidades.

Palavras-chave: Idosos; Doenças crônicas; Saúde.

Abstract

The elderly, because they undergo changes with advancing age, end up suffering compromises that affect their health, causing diseases. The group of diseases that most affect this population are the group of chronic diseases. The objective of this study is to identify the main barriers encountered by elderly people living with chronic diseases. This is a literature review carried out from December 2021 to February 2022. Conducted through a search in the SCIELO and LILACS databases using the health descriptors Difficulties AND Elderly AND Chronic Diseases. For better results, inclusion and exclusion criteria were defined. After the eligibility criteria, the findings were read, totaling 12 studies used. It was possible to observe that there are several barriers encountered by the elderly with some diagnosis of this group of diseases. The level of education, inadequate diet, lack of physical activity and correct adherence to medications contribute to the control of these pathologies and most elderly people end up having difficulty in adhering to these methods, as they often find their functionality compromised.

Keywords: Elderly; Chronic diseases; Health.

Resumen

Los ancianos, por sufrir cambios con el avance de la edad, terminan sufriendo compromisos que afectan su salud, provocando enfermedades. El grupo de enfermedades que más afecta a esta población son el grupo de enfermedades crónicas. El objetivo de este estudio es identificar las principales barreras encontradas por las personas mayores que viven con enfermedades crónicas. Esta es una revisión de literatura realizada desde diciembre de 2021 hasta febrero de 2022. Realizada a través de una búsqueda en las bases de datos académicas SCIELO y LILACS utilizando los descriptores de salud Dificultades Y Ancianos Y Enfermedades Crónicas. Para mejores resultados se definieron criterios de inclusión y exclusión. Después de los criterios de elegibilidad, se leyeron los hallazgos, totalizando 12 estudios utilizados. Fue posible observar que existen varias barreras encontradas por los ancianos con algún diagnóstico de este grupo de enfermedades. El nivel de educación, la alimentación inadecuada, la falta de actividad física y la correcta adherencia a los medicamentos contribuyen al control de estas patologías y la mayoría de los ancianos terminan teniendo dificultad para adherirse a estos métodos, ya que muchas veces ven comprometida su funcionalidad.

Palabras clave: Anciano; Enfermedades crónicas; Salud.

1. Introdução

A população idosa tem se tornado crescente nos últimos tempos fazendo com que seja notável uma demanda maior para a área de saúde. Com o aumento dessas pessoas, surge um número maior de doenças, principalmente as crônicas que acompanham essas pessoas por um longo período, e muitas vezes as deixando com incapacidades que eleva a procura pelos sistemas prestadores de serviços a saúde (Pinheiro et al, 2019).

Esse grupo de doenças contribui para alteração das funções normais do corpo, afetando várias áreas da vida do idoso. Os idosos passam a ter incapacidades físicas, atividades diárias restritas, impacto na vida social e também econômica. Muitos apresentam mais de uma doença o que complica ainda mais o quadro desses indivíduos (Figueiredo et al., 2021).

Os fatores de risco para essas doenças são decorrentes do estilo de vida adquirido a longo período que faz alterações dos sistemas corporais de forma lenta trazendo prejuízos a saúde. É possível citar como comportamentos de risco para doenças crônicas (DC) alcoolismo, tabagismo, falta de atividades físicas e alimentação rica em sódio e não saudáveis (Simão et al, 2019).

É importante que os idosos com DC de saúde tenham qualidade de vida e recebam atenção quanto aos seus problemas de saúde. Alguns exemplos de dessas patologias são a hipertensão arterial, diabete mellitus, e uma das que mais causam incapacidades nos idosos que é a demência. Uma característica importante dessas doenças é que avançam de forma lenta, o que dificulta a terapêutica, e o fato dos idosos se tornarem mais limitados dificulta seus cuidados (Zanescio et al, 2020).

Sendo assim, por ser um grupo de doenças que causa na pessoa idosa várias mudanças esses acabam tendo que adquirir hábitos para o controle dos agravos causado pela patologia com isso o objetivo desse estudo é identificar as principais barreiras encontradas por idosos que convivem com doenças crônicas.

2. Metodologia

Refere-se a uma revisão sistemática da literatura que para Santos et al. (2021) é um tipo de pesquisa que nos permite ter um conhecimento abrangente sobre um determinado tema a partir de indícios científicos, possibilitando melhores resultados.

A questão que norteou esse estudo foi: Quais as dificuldades encontradas na vivência dos idosos que convivem com alguma doença crônica?

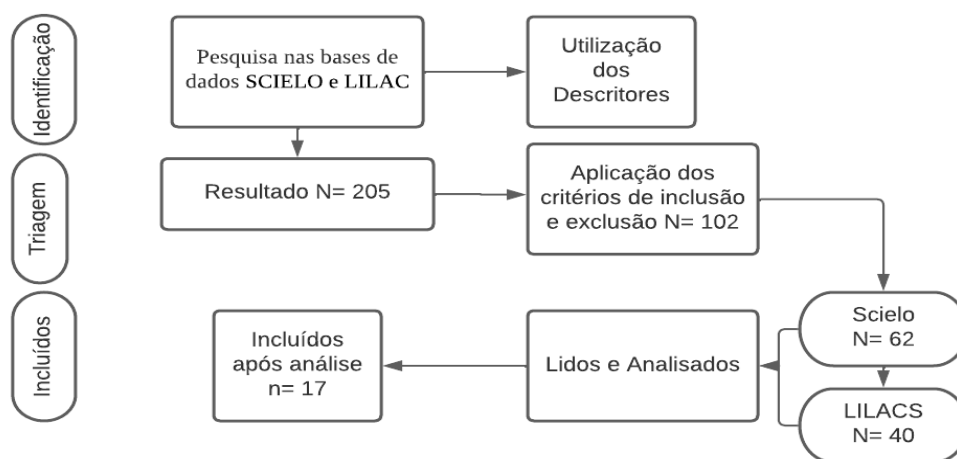
Sucedeu nos meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Realizada mediante uma pesquisa nas bases de dados SCIELO e LILAC por meio dos descritores da saúde *Dificuldades AND Idosos AND Doenças Crônicas*. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 dando prioridade aos mais recentes possíveis, também foram incluídos aqueles com acesso gratuito e no idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados utilizadas e aqueles que não correspondessem o objetivo do presente estudo por não apresentar relevância para o tema a ser pesquisado. Também foram descartados teses, dissertações e resumos.

Os passos seguintes foram para identificação dos estudos a serem utilizados. Primeiramente realizou-se a triagem dos artigos encontrados através da aplicação dos critérios de elegibilidade. Após isso, os restantes foram lidos e analisados através do objetivo e resumo que facilitaram o entendimento acerca do que os estudos traziam de importante para a pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Primeiramente foi realizada a pesquisa que totalizou 205 trabalhos. Após isso, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 102 artigos. Para encontrar aqueles que melhor se encaixaram foi realizada a leitura do título e resumo selecionando assim 17 deles para obtenção dos resultados. Na Figura 1 tem um fluxograma com os passos e achados dos estudos utilizados.

Figura 1: Fluxograma com passo a passo dos achados.



Fonte: Própria (2022).

Para facilitar o entendimento na Tabela 1 está distribuído os artigos encontrados para auxiliar na elaboração do presente estudo. Ele está dividido em nome dos autores, ano, título e periódico de publicação.

Tabela 1: Distribuição dos estudos.

Nº	Autores/ Ano	Título	Periódico
1	Silva <i>et al.</i> , 2021.	A importância do nutricionista na atenção primária na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação.
2	Dias <i>et al.</i> , 2020.	Alimentos funcionais na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis.	Boletim de Conjuntura
3	Frota <i>et al.</i> , 2020.	A Interferência do Sedentarismo em Idosos com doenças Crônicas não transmissíveis.	Brazilian Journal of Health Review,
4	Gewehr <i>et al.</i> , 2018.	Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde.	Saúde em Debate
5	Leme e Campos, 2020.	Avaliação participativa de um programa de prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	Saúde em Debate
6	Pinheiro, 2019	Idosos com analfabetismo funcional, dificuldades na medicação e aumento de doenças crônicas.	Universidade Aberta do SUS.
7	Trindade <i>et al.</i> , 2020.	Avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos atendidos em um Ambulatório de Geriatria.	Revista de Ciências da Saúde
8	Passos <i>et al.</i> , 2021.	Qualidade da alimentação de idosos longevos e doenças crônicas não transmissíveis.	Ciências Biológicas e da Saúde
9	Alves <i>et al.</i> , 2018.	Doenças associadas à dificuldade de realizar atividade física em academias públicas de uma amostra de idosos do sul do Brasil.	Arquivos de Ciências da Saúde
10	Oliveira <i>et al.</i> , 2020.	Benefícios do exercício físico regular para idosos.	Brazilian Journal of Development,
11	Aguiar <i>et al.</i> , 2020.	Queixas auditivas e vestibulares em pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis.	Revista saúde & ciência online
12	Sardinha <i>et al.</i> , 2020	Quality of life for the aged with chronic diseases and their social representations.	Research, Society and Development,
14	Castro e Andrade, 2021.	A importância da atenção farmacêutica em drogaria comunitária: voltada aos idosos.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação
15	Garbaccio e Tonaco, 2019.	Characteristics and Difficulties of Informal Caregivers in Assisting Elderly People/Características e Dificuldades do Cuidador informal na Assistência ao Idoso.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental
16	Silva e Carvalho, 2019.	Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
17	Sampaio et al, 2021).	Desafios enfrentados pelos idosos nas unidades de saúde.	Revista Eletrônica Acervo Saúde

Fonte: Própria (2022).

3.1 Tratamento para doenças crônicas

Para se ter um tratamento que traga bons resultados deve se conhecer os fatores de risco para as doenças e seus agravantes. É indispensável também os empenho das equipes de saúde, e do paciente. De início se deve optar pelo tratamento não medicamentoso no qual é aquele sem uso de medicações, apenas com mudanças em hábitos de vida que são prejudiciais à saúde e contribui para o avanço das doenças (Brasil, 2014).

Para Silva *et al* (2021) uma das alternativas de tratamento, é a mudança na alimentação, pois muitas doenças desse grupo estão relacionadas com o consumo de alimentos que são considerados ofensivos a saúde causando doenças e piorando as já existentes. São exemplos de doenças, com uma má alimentação como fator de risco, diabete, hipertensão arterial, neoplasias e dislipidemia sendo essas as principais encontradas.

Uma má alimentação é vista por indivíduos que consomem comidas gordurosas, de fácil acesso como fast food, com altos níveis de açúcar ou sal, bebidas prontas como refrigerantes entre outras que são nocivas à saúde. A mudança dessa alimentação para uma saudável é de difícil aquisição pelos pacientes que vivem com doenças crônicas (DC), mas é essencial para seu controle e tratamento (Silva *et al.*, 2021). Dias *et al.* (2020) aborda que uma alimentação saudável é aquela rica em nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo.

Não só a alimentação, mas a prática de atividades físicas também é vista como uma intervenção eficiente para o controle dessas doenças. Mesmo com as incapacidades encontradas em alguns idosos, os exercícios devem ser motivados, sendo para esse público atividades mais leves (Frota *et al.*, 2020).

Para o controle de algumas doenças, é necessário a utilização do tratamento com fármacos, orientados pelos profissionais de saúde. Em muitos casos é utilizada a combinação de mais de um medicamento para determinadas patologias. Com esse método terapêutico é preciso que os pacientes façam a adesão de forma correta para se obter os resultados desejados (Gewehr *et al.*, 2018).

O estudo de Leme e Campos (2020) aponta que para um tratamento bem-sucedido é essencial o acompanhamento por uma equipe multiprofissional, pois muitas vezes as DC requerem um cuidado vindo de diferentes especializações em que várias patologias necessitam de algumas intervenções que só é possível com a presença de profissionais para cada caso. Com o conjunto dessas equipes é realizada a educação em saúde, e a escuta qualificada que se mostra muitas vezes resolutiva no caso de pacientes com essas patologias.

Ainda no estudo de Leme e Campos (2020) é possível observar que a educação em saúde contribui para o conhecimento do paciente acerca de sua doença e da importância da aquisição de cuidados com a própria saúde. Através dessa educação o indivíduo passa a ter mais autonomia e mais interesse sobre seu tratamento.

Já o que se fala sobre a escuta qualificada é que ela está voltada para a divisão de conhecimento entre os usuários que contém algum diagnóstico de DC e os profissionais. Isso possibilita que os pacientes tenham mais informações sobre intervenções que contribua e traga resultados para uma melhor qualidade de vida (Leme e Campos, 2020).

São vários os tratamentos que contribuem para a melhora e qualidade de vida da pessoa idosa com algum diagnóstico de doenças crônicas. O quadro 2 mostra um resumo dos principais tratamentos encontrados na literatura para as DC.

Quadro 2: Tratamentos encontrados, na literatura, para saúde de quem convive com DC

Tratamento	Títulos dos Estudos	Autores
Alimentação Saudável	A importância do nutricionista na atenção primária na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis.	Silva <i>et al.</i> , 2021.
Prática de Exercícios Físicos	A Interferência do Sedentarismo em Idosos com doenças Crônicas não transmissíveis.	Frota <i>et al.</i> , 2020.
Educação em Saúde e Escuta qualificada	Avaliação participativa de um programa de prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	Leme e Campos, 2020.
Uso de Medicação	<ul style="list-style-type: none">Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde.A importância da atenção farmacêutica em drogaria comunitária: voltada aos idosos.	Gewehr <i>et al.</i> , 2018. Castro e Andrade, 2021

Fonte: Autoria própria (2022).

3.2 Dificuldades encontradas por idosos que convivem com doenças crônicas

As doenças crônicas ocasionam mudanças na vida dos idosos. Maioria das doenças causam perda da funcionalidade, o que faz com que tenham problemas de exercer o próprio auto cuidado, fazendo com que precisem de ajuda para as principais atividades do dia a dia (Pinheiro, 2019).

Um problema muitas vezes encontrado, é o baixo nível de escolaridade, pois dificulta o entendimento desses idosos no tratamento medicamentoso ocasionando a falta de entendimento nas orientações passadas nas receitas, identificação dos remédios corretos e horários. Essa problemática diminui o controle das doenças crônicas (Pinheiro, 2019).

Em seu estudo Gewehr *et al* (2018) revela que idosos com idades mais avançadas sentem mais dificuldade em seguir as recomendações medicamentosas, pois muitos não conseguem compreender as recomendações médicas, e tem mais facilidade em esquecer o que foi passado, como horários e quantidades. O número de fármacos receitados também torna ainda mais difícil essa adesão. Outro fator que interfere no tratamento medicamentoso, são os custos elevados dos remédios, para os idosos com menos condições isso tem sido uma barreira fazendo com que não sigam o tratamento complicando assim sua saúde. Castro e Andrade (2021) também afirmam que existe uma dificuldade na adesão medicamentosa, com a justificativa de que pessoas com a idade mais avançada fazem menos o uso de medicamentos, pois maior parte desse público tem o diagnóstico de várias doenças, sendo necessário o uso de vários medicamentos.

Trindade *et al* (2020) destaca que as barreiras encontradas para que os idosos façam adesão ao tratamento medicamentoso, está relacionado com o estilo de vida que esse indivíduo segue, como também ao desamparo familiar, a limitações físicas e mentais, a condições financeiras e aos efeitos colaterais causados pelos medicamentos.

Para Passos *et al* (2021), uma alimentação saudável é fundamental para o controle de algumas doenças crônicas com isso é possível notar serem poucos os idosos que conseguem ter essa alimentação, pois tem dificuldade em fazer mudanças no estilo de alimentos consumidos.

Alves *et al* (2018), enfatiza que uma problemática encontrada para idosos com diagnóstico de DC, é a falta de atividades físicas que muitas vezes são recomendadas para quem sofre dessas patologias, sendo que a falta dessa prática muitas vezes está relacionada ao comprometimento das funcionalidades físicas que dificulta a adesão dessa população a fazer exercícios.

Os benefícios para saúde de que pratica algum exercício físico são visíveis, mas para os idosos existem barreiras na realização. O comprometimento da funcionalidade decorrente da idade ou de algumas doenças impedem que esses pacientes adquiram essa forma de tratamento, que auxilia em alguma doença, e na qualidade de vida dos mesmos. (Oliveira *et al.*, 2020).

Alguns grupos de doenças acabam causando complicações nos pacientes, sendo a perda auditiva uma delas. Essa problemática dificulta a vida dos idosos que acabam tendo sua qualidade de vida afetada por consequências das doenças. Com a audição prejudicada os idosos passam a ser susceptíveis a quedas, que pode acarretar outros problemas. O autocuidado também acaba sendo prejudicado tornando esses indivíduos dependentes de outras pessoas para suas atividades básicas do dia a dia (Aguilar *et al.*, 2020).

Diante o estudo de Sardinha *et al* (2020) os idosos com pouco convívio familiar, ou nenhum, tem mais dificuldades no enfrentamento das DC, pois o sentimento de solidão acaba causando revolta e pouca preocupação com a saúde, acarretando a comportamentos de desinteresse pelo tratamento. Muitos não seguem as orientações médicas e se recusam a seguir o que é proposto pelas equipes de saúde. Essa questão complica ainda mais o controle da doença.

Foi possível observar que maior parte das dificuldades encontradas por idosos com alguma doença crônica, é em relação ao tratamento e controle. A terapêutica recomendada pela doença, muitas vezes é afetada pelas limitações dessas pessoas o que acaba afetando sua qualidade de vida.

4. Conclusão

As doenças crônicas representam uma grande problemática na área da saúde, os números de casos são elevados principalmente em pacientes com a idade mais avançada. Existem vários tratamentos para esse grupo de doenças que podem ser agrupados, possibilitando uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos. Mesmo com todo o acompanhamento por profissionais e familiares alguns idosos ainda encontram barreiras para obtenção de sua qualidade de vida e maior barreira observada é em seguir a terapêutica recomendada.

Sendo assim, conclui-se que são várias essas barreiras encontradas por idosos que convivem com doenças crônicas, entre elas foi possível observar que as maiores dificuldades estão no comprometimento das funcionalidades pessoais, sendo o nível de escolaridades um fator também encontrado que dificulta no tratamento e controle dessas patologias.

Com isso é necessário pontuar que os familiares têm papel importante no cuidado a esses idosos, pois muitos deles por conta da doença acabam sendo dependentes. As equipes de saúde também são importantes nesse auxílio e pode colaborar com estratégias que melhore o entendimento dessas pessoas, e sua família em relação ao enfrentamento das doenças para evitar maiores complicações.

Referências

- Alves, L.G *et al.* (2018). Doenças associadas à dificuldade de realizar atividade física em academias públicas de uma amostra de idosos do sul do Brasil. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 25(3), 36.
- Aguiar, I. P., Almeida, L. N. A., Fidelis, A. E. G., dos Santos Cardozo, F., dos Santos Araújo, G., da Silva, N. S. S., & Lima, I. L. B. (2020). Queixas auditivas e vestibulares em pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis. *Revista saúde & ciência online*, 9(2), 93-101.
- Castro, L. F. de., & Andrade, L. G. D. (2021). A importância da atenção farmacêutica em drogaria comunitária: voltada aos idosos. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 585-594.
- Dias, S. S., Simas, L., & Junior, L. C. L. (2020). Alimentos funcionais na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(10), 54-61.
- Figueiredo, A. E. B., Ceccon, R. F., & Figueiredo, J. H. C. (2021). Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 77-88.
- Frota, R. S., Spaziani, A. O., Alves, A. F. R. F. B., Alves, B. R. F. B., Azerêdo, L., Santos, M. V. F., & Spaziani, L. C. (2020). A Interferência do Sedentarismo em Idosos com doenças Crônicas não transmissíveis. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 10518-10529.
- Gewehr, D. M., Bandeira, V. A. C., Gelatti, G. T., Colet, C. D. F., & Oliveira, K. R. D. (2018). Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, 42, 179-190.
- Garbaccio, J. L., & Tonaco, L. A. B. L. (2019). Characteristics and Difficulties of Informal Caregivers in Assisting Elderly People/Características e Dificuldades do Cuidador informal na Assistência ao Idoso. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(3), 680-686.
- Leme, P. A. F., & Campos, G. W. D. S. (2020). Avaliação participativa de um programa de prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. *Saúde em Debate*, 44, 640-655.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2014). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. *Cadernos de Atenção Básica* (35), 60-90
- Oliveira, J. C., Vinhas, W., & Rabello, L. G. (2020). Benefícios do exercício físico regular para idosos. *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 15496-15504.
- Passos, A. C. M *et al.* (2021). Qualidade da alimentação de idosos longevos e doenças crônicas não transmissíveis. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 42(2), 167-178.
- Pinheiro, Raimundo Jesus. (2019). Idosos com analfabetismo funcional, dificuldades na medicação e aumento de doenças crônicas. Trabalho de conclusão de curso. *Universidade Aberta do SUS*.
- Santos R. R. P, Cardoso B. P, Pereira M. C. (2021) As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos- Revisão integrativa. *Revisa*. 10(2), 240-9.
- Sampaio B. L. F., Dupont, P., & dos Santos, S. K. Z. (2021). Desafios enfrentados pelos idosos nas unidades de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e8707-e8707.
- Sardinha, M. T. M. U., Sá, S. P. C., Ferreira, J. B. dos S., Lindolpho, M. dá C., Domingos, A. M., & Melo, V. L. (2020). Quality of life for the aged with chronic diseases and their social representations. *Research, Society and Development*, 9(9), e30996470.
- Silva, E. A. da., Silva, H. K. M. e., Santos, B. T. dos., Gomes, E. dá S., & Carvalho, J. O. de. (2021). A importância do nutricionista na atenção primária na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 1539-1546.

Silva, T. P. D., & Carvalho, C. R. A. D. (2019). Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 331-344.

Simão, L. T. S. S., Lages, L. P., de Paiva, M. H. P., Ribeiro, N. L. S., de Moraes Araújo, E. R., & de Moura Leão, G. (2019). Perfil dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis internados em unidade de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 10(1), 9393

Trindade, E. O., de Melo Souto, R. Á. D., de Campos Alves, G. A., & Magalhães, H. I. F. (2020). Avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos atendidos em um Ambulatório de Geriatria. *Revista de Ciências da Saúde*, 32(3), 35-44.